

Dados divulgados entre 30 de janeiro e 03 de fevereiro

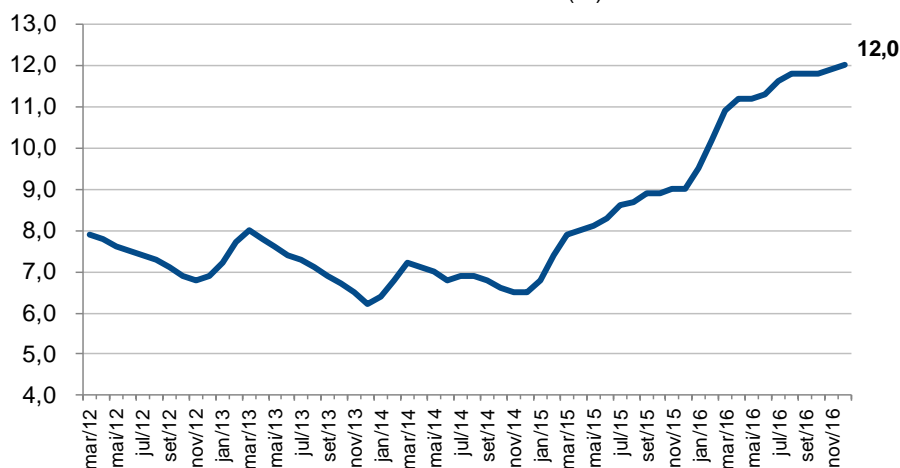
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,0% no último trimestre do ano de 2016 (outubro a dezembro), aumentando em comparação ao trimestre anterior (11,8% entre os meses de julho e setembro) e ao mesmo período de 2015 (9,0%). Com isso, a desocupação média do ano atingiu 11,5% da força de trabalho disponível, com alta em relação à taxa verificada em 2015 (8,5%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, no último trimestre do ano, comparativamente ao mesmo período de 2015, o contingente de ocupados declinou 2,1%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,3%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de

R\$ 2.043,00 no período de outubro a dezembro, com acréscimo real de 0,5% em relação à remuneração no último trimestre de 2015 (R\$ 2.033,00). A massa de rendimento real diminuiu 1,3% na mesma base de comparação. Os dados do mercado de trabalho em 2016 refletiram o quadro recessivo da economia, de modo que o ano encerrou com 12,3 milhões de trabalhadores desocupados no Brasil e com a maior taxa de desocupação desde o início da nova metodologia empregada pelo IBGE. Pelo lado positivo, contudo, há que se ressaltar que a elevação real dos rendimentos médios observada no último trimestre do ano, na comparação interanual, é a primeira desde o terceiro trimestre de 2015.

Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, iniciou o ano de 2017 com alta de 5,4%, aos 80,4 pontos na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador registrou alta de 14,4%. Na comparação mensal, tanto o aumento na percepção dos empresários sobre a situação atual (variação de 6,8% no Índice de Situação Atual – ISA) quanto o crescimento de suas expectativas em relação aos próximos meses (acréscimo de 3,8% no Índice de Expectativas – IE)

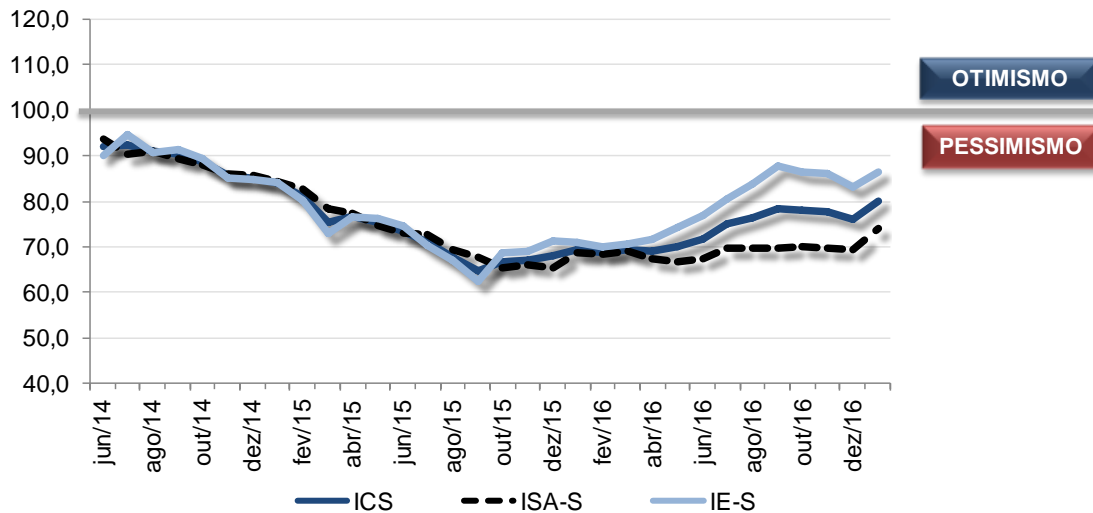
foram determinantes para o resultado do ICS. Frente ao mês de janeiro de 2016, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 6,8% e 20,4%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) foi de 82,3%, diminuindo em relação ao mês de dezembro de 2016 (82,8%). No mês de janeiro, a confiança dos empresários do setor de serviços, após três meses consecutivos de queda, apresentou elevação no mês e ultrapassou os 80,0 pontos, o que não se

verificava desde fevereiro de 2015. Apesar da notícia positiva, o indicador permanece em patamar bastante pessimista. Mesmo com a inflação cedendo e a melhora recente nas condições de

crédito, o setor continua sentindo os impactos do mercado de trabalho, variável relevante ao desempenho dos serviços, que segue deteriorada.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

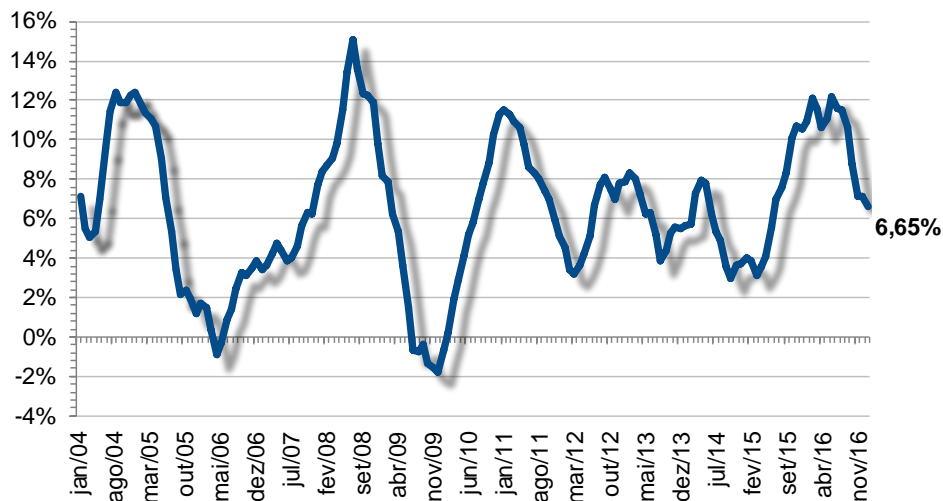
Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da FGV, registrou variação de 0,64% em janeiro. No mês anterior, o indicador havia apresentado alta de 0,54%, e em janeiro de 2016, de 1,14%. Quanto aos componentes analisados, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) teve alta de 0,70% em janeiro, mantendo-se estável frente a dezembro (0,69%). Entre os itens deste indicador, destaque para os Bens Intermediários, cuja variação passou de 0,53% para 1,05%. No caso dos Bens Finais e

das Matérias-Primas Brutas, ambos registraram elevação, de 0,18% e 0,91%, respectivamente. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), por sua vez, registrou acréscimo de 0,64%, superior aos 0,20% apurados em dezembro. Por fim, o Índice Nacional de Construção Civil (INCC), com aumento de 0,29%, ante 0,36% no mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula, em 12 meses, alta de 6,65%.

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Política Fiscal

Em dezembro, o setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 70,7 bilhões. Com isso, o ano de 2016 encerrou com um resultado deficitário de R\$ 155,8 bilhões (2,5% do PIB), superior ao resultado de 2015 (*deficit* de R\$ 111,2 bilhões ou 1,9% do PIB), quando ocorreram os pagamentos de débitos postergados, as chamadas pedaladas fiscais. O valor agregado verificado em 2016 foi influenciado, principalmente, pelo *deficit* do Governo Central (R\$ 159,5 bilhões), enquanto os Governos Regionais apresentaram *superavit* de R\$ 4,7 bilhões e as Empresas Estatais tiveram *deficit* de R\$ 982,8 milhões. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 562,8 bilhões (8,9% do

PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3,0 trilhões (47,5% do PIB), com acréscimo de 5,8% relativamente ao mês de novembro (R\$ 2,8 trilhões) e em patamar significativamente superior à 2015 (R\$ 2,3 trilhões ou 37,9% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou 69,5% do PIB, com alta de 4,0 p.p. em relação à 2015. Apesar do resultado primário apurado em 2016 estar dentro da meta prevista pelo governo (R\$ 163,9 bilhões ou 2,6% do PIB), este foi o maior *deficit* desde o início da série de dados, em 2001. Além disso, o programa de repatriação de ativos, que representou um acréscimo de R\$ 46,8 bilhões aos cofres públicos no ano, foi importante no cumprimento da meta prevista.

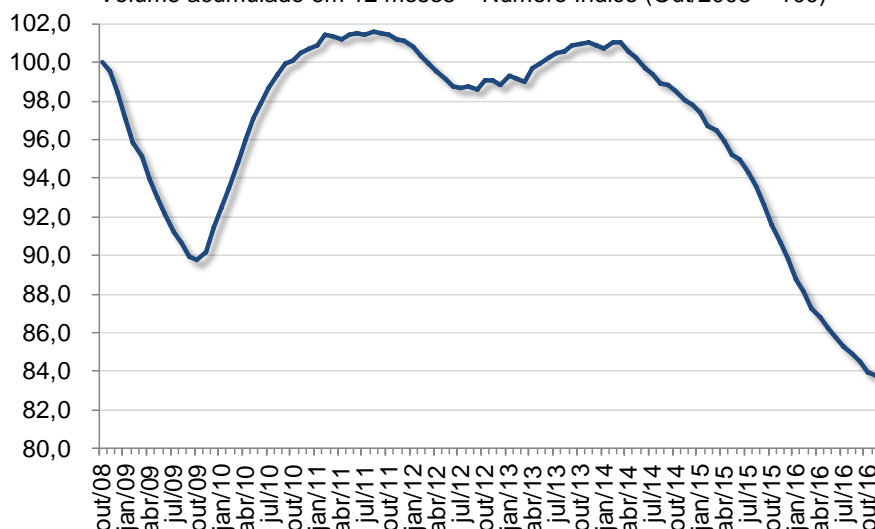
Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira apresentou elevação de 2,3% entre o mês de novembro e dezembro de 2016, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de dezembro de 2015, houve estabilidade. Assim, em 2016, a produção industrial brasileira registrou diminuição de 6,6% relativamente ao ano de 2015. Em termos desagregados, para essa mesma base de comparação, as atividades que apresentaram as

quedas de maior influência foram as Indústrias Extrativas (-9,4%), a Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-8,5%) e a Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,4%). Por outro lado, entre as atividades que registraram desempenho positivo, destaque para a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (2,5%).

Produção Industrial – Brasil

Volume acumulado em 12 meses – Número Índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Balança Comercial

Em janeiro de 2017, conforme dados divulgados pelo MDIC, as exportações do país totalizaram US\$ 14,9 bilhões. Este valor é 6,5% inferior ao resultado de dezembro de 2016 (US\$ 15,9 bilhões)

e 32,7% maior que o montante verificado em janeiro de 2016 (US\$ 11,2 bilhões). As importações, por sua vez, aumentaram 18,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, e

fecharam o mês em US\$ 12,2 bilhões. Em relação ao mês de dezembro, houve acréscimo de 5,7% (US\$ 11,5 bilhões). Assim, o saldo comercial foi superavitário em US\$ 2,7 bilhões, enquanto em janeiro de 2016 o *superavit* totalizava US\$ 915,0 milhões. A conta corrente de comércio (soma de importações e exportações) atingiu US\$ 27,1 bilhões, com alta de 25,7% comparativamente ao mesmo mês de 2015 e recuo de 1,3% em comparação ao mês de dezembro. O saldo comercial positivo em janeiro, o melhor para o mês

desde 2006, esteve fortemente relacionado ao desempenho das exportações. Apesar do acréscimo interanual verificado também nas importações, a alta das vendas externas em magnitude mais intensa explicou o expressivo aumento do saldo comercial em comparação ao mês de janeiro de 2016. Entre os fatores que explicam essa alta, estão as commodities exportadas pelo Brasil, que apresentaram significativo aumento de preços no primeiro mês do ano de 2017.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,70%	4,64%	4,50%	4,50%
PIB (Crescimento)	0,50%	0,49%	2,20%	2,25%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,50	R\$/US\$ 3,50
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	9,50%	9,50%	9,00%	9,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,70%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 03 de fevereiro de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 06 e 10 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física - Regional	Dezembro de 2016	IBGE
IPCA e INPC	Janeiro de 2017	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Janeiro de 2017	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.